

**O PAPEL DO BASQUETE NO TURNO E CONTRATURNO ESCOLAR: Impactos no
Desenvolvimento dos Estudantes**

**THE ROLE OF BASKETBALL IN THE SCHOOL SHIFT AND AFTER-SCHOOL
SHIFT: Impacts on Student Development**

Pablo Pereira Monteiro e Renan Soares de Jesus Rosa

Graduandos do Curso de Educação Física do Centro Universitário São Jose.

Orientador Diógenes Leandro de Oliveira

Titulação Acadêmica: Prof. Me. em Ciências dos Desportos

RESUMO

O basquetebol, quando inserido no ambiente escolar, desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes. Além de promover habilidades físicas, técnicas e táticas, o esporte oferece oportunidades valiosas para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos jovens. Ao ser abordado como instrumento pedagógico, o basquete transcende a mera prática esportiva, promovendo valores como cooperação, liderança, resiliência e disciplina. A pesquisa destaca a importância da intervenção pedagógica no ensino do basquete, baseada em princípios pedagógicos e científicos, adaptando-se às diferentes fases de desenvolvimento e às particularidades individuais dos alunos. O objetivo não é apenas ensinar as técnicas do jogo, mas também permitir que os estudantes compreendam a lógica por trás das ações, incentivando a participação, a diversão e momentos de reflexão crítica. No entanto, alguns desafios podem surgir, como a falta de orientação profissional, infraestrutura e recursos adequados. A superação desses obstáculos é crucial para que o basquete na escola possa ser um veículo eficaz para a educação integral dos alunos, resgatando o aspecto lúdico e cultural do jogo e valorizando a inclusão de todos os estudantes. Os benefícios identificados incluem não apenas o desenvolvimento físico, social e emocional, mas também a conexão entre o envolvimento no basquete e o desempenho escolar. Isso sugere a importância de programas esportivos nas escolas não apenas para o desenvolvimento atlético, mas também como estímulo ao interesse pela educação. Esta pesquisa destaca a relevância de aprofundar o estudo sobre os impactos do basquetebol na vida dos estudantes, considerados aspectos físicos, táticos e psicossociais no contexto escolar.

Palavras-chave: Desenvolvimento integral, basquetebol e contraturno escolar.

ABSTRACT

Basketball, when inserted in the school environment, plays a fundamental role in the integral formation of students. In addition to promoting physical, technical, and tactical skills, sport provides valuable opportunities for young people's cognitive, emotional, and social development. By being approached as a pedagogical tool, basketball transcends the mere practice of sports, promoting values such as cooperation, leadership, resilience and discipline. The research highlights the importance of pedagogical intervention in the teaching of basketball, based on pedagogical and scientific principles, adapting to the different stages

of development and the individual particularities of the students. The goal is not only to teach the techniques of the game, but also to allow students to understand the logic behind the actions, encouraging participation, fun, and moments of critical reflection. However, some challenges may arise, such as a lack of proper career guidance, infrastructure, and resources. Overcoming these obstacles is crucial so that basketball at school can be an effective vehicle for the integral education of students, rescuing the playful and cultural aspect of the game and valuing the inclusion of all students. The benefits identified include not only physical, social, and emotional development, but also the connection between basketball involvement and school performance. This suggests the importance of sports programs in schools not only for athletic development, but also as a stimulus to interest in education. This research highlights the relevance of deepening the study of the impacts of basketball on students' lives, considering physical, tactical and psychosocial aspects in the school context.

Keywords: Integral development, basketball, After-school hours.

INTRODUÇÃO

O esporte educacional tem como principal objetivo promover a formação integral dos alunos, utilizando práticas corporais educativas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas. Além de incluir todos os alunos, sem ênfase na competitividade excessiva ou seletividade, o esporte educacional visa também promover valores essenciais, como trabalho em equipe, disciplina, superação de desafios e respeito mútuo. Ao fortalecer o senso de pertencimento e cidadania, ele contribui para reduzir a evasão escolar e empoderar os alunos, oferecendo dignidade e oportunidades de crescimento pessoal e social.

Ademais, o basquetebol, classificado como um esporte de invasão segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destaca-se por sua dinâmica que envolve a cooperação e a oposição entre duas equipes que competem para marcar pontos em um espaço comum. Esta modalidade, além de exigir habilidades técnicas como dribles, arremessos e passes, também envolve ações intermitentes de corrida e salto, fundamentais para a execução das jogadas. Os fundamentos do basquetebol são essenciais para o desenvolvimento das capacidades físicas e táticas dos alunos, promovendo não somente a prática esportiva, mas também um ambiente de aprendizado que estimula a socialização e a disciplina (ROSA, 2022).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda os esportes de invasão no contexto da Educação Física, enfatizando a importância do desenvolvimento de habilidades motoras, o trabalho em equipe e o respeito às regras. Os esportes de

invasão, como futebol, basquete e handebol, são citados como oportunidades para promover a convivência social e o desenvolvimento de valores como a cooperação e o espírito esportivo. A Base Nacional sugere que os alunos devem aprender a jogar, analisar e refletir sobre essas modalidades, além de compreender as estratégias envolvidas (BRASIL, 2018).

Nesta perspectiva, o basquete escolar oferece diversos benefícios para os alunos, promovendo a formação integral ao trabalhar tanto as habilidades físicas quanto as emocionais e sociais. No contexto educacional, o basquete vai além da técnica esportiva, estimulando a cooperação e o trabalho em equipe, uma vez que o sucesso no jogo depende da colaboração entre os participantes. Além disso, o esporte incentiva a superação de desafios e a disciplina, por meio do cumprimento de regras e do esforço necessário para melhorar o desempenho. A prática do basquete também contribui para o desenvolvimento de valores como o respeito ao próximo e a resiliência, ao lidar com vitórias e derrotas de maneira saudável. Ao fortalecer o senso de pertencimento e a autoestima, o basquete pode ajudar a reduzir a evasão escolar e proporcionar uma experiência de crescimento pessoal e social, empoderando os alunos e fomentando a cidadania.

Além disso, a BNCC incentiva a prática de atividades que promovam a saúde e o bem-estar, destacando a importância da atividade física regular. A prática esportiva pode ser dividida em diferentes tipos, incluindo o esporte escolar e o esporte extracurricular. O esporte escolar é integrado ao currículo e visa o desenvolvimento integral do aluno, enquanto o esporte extracurricular ocorre fora do horário escolar, geralmente com foco em aprimoramento técnico e rendimento.

A relevância deste estudo reside na análise do papel do basquetebol como ferramenta pedagógica para a formação integral dos estudantes no ambiente escolar. O esporte, além de contribuir para o desenvolvimento físico e motor, desempenha um papel fundamental na construção de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. A pesquisa busca evidenciar que o basquetebol pode ser utilizado como um instrumento educacional que promove valores essenciais, como cooperação, liderança e resiliência, incentivando o engajamento dos alunos e fortalecendo sua relação com a escola. Além disso, a prática esportiva no contexto escolar pode impactar positivamente o desempenho acadêmico,

estimulando o interesse pela aprendizagem e contribuindo para a formação de cidadãos mais ativos e conscientes.

A pesquisa visa investigar o impacto do basquetebol no ambiente escolar, com foco em intervenções pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais, tanto no turno quanto no contraturno escolar. Especificamente, busca-se analisar como a prática do basquetebol, durante o turno e contraturno escolar, contribui para o desenvolvimento físico e motor dos estudantes; verificar as intervenções pedagógicas e o desenvolvimento esportivo; investigar os efeitos das atividades de basquetebol no desenvolvimento integral dos alunos; e examinar o impacto do basquetebol, desafios e oportunidades na formação dos estudantes através do basquete.

Assim, a abordagem da pesquisa é qualitativa, sendo realizada por meio de plataformas, bases de pesquisa e outras fontes como sites que forneçam informações sobre o Basquetebol de Base. Neste sentido, para a produção deste trabalho de cunho bibliográfico, foi realizada uma pesquisa a partir da revisão de fontes bibliográficas, documentos acadêmicos e artigos científicos disponíveis em bibliotecas, bases de dados online e recursos acadêmicos. O público-alvo da pesquisa está centrado em estudantes em idade escolar, particularmente aqueles que participam de atividades relacionadas ao basquetebol no ambiente escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O basquetebol, desde sua criação por James Naismith em 1891, na Associação Cristã de Moços de Springfield (Massachusetts, EUA), carrega em sua essência um propósito educacional: promover a atividade física em ambientes fechados durante o inverno rigoroso. No Brasil, essa modalidade foi introduzida por Augusto Shaw em 1896, na Associação Atlética Mackenzie, em São Paulo, expandindo-se para instituições como a Escola Normal da Praça e a própria ACM paulista (VIEIRA; FREITAS, 2006). Mais do

que um esporte, o basquetebol representa uma prática sociocultural e pedagógica relevante, especialmente no contexto escolar, onde pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Contudo, apesar de sua importância, o basquetebol ainda é pouco ofertado nas aulas regulares de Educação Física. Nesse sentido, o contraturno escolar surge como alternativa pedagógica viável. De acordo com Maciel, Feriato e Folle (2021), atividades extracurriculares voltadas para o esporte, como as oficinas de basquete, promovem uma abordagem integral da educação, ampliando o tempo de interação dos alunos com a escola e oferecendo ambientes propícios ao desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. As oficinas analisadas pelos autores, implementadas em colégios particulares da Grande Florianópolis, evidenciaram não apenas altos índices de engajamento por parte dos alunos, mas também um impacto positivo na frequência escolar e na relação entre família, escola e estudante.

Nesse cenário, o basquetebol se revela uma ferramenta eficaz para o fortalecimento de valores como cooperação, disciplina, superação de desafios e respeito às regras. A prática do jogo envolve decisões rápidas, raciocínio estratégico, controle corporal e comunicação, o que favorece o desenvolvimento de competências intelectuais e sociais. Conforme destaca Dohme (2003), os jogos, além de estimularem o raciocínio direto e indireto, atuam no desenvolvimento das capacidades cognitivas ao exigir planejamento, adaptação e resposta a estímulos variados. Isso é particularmente evidente no basquete, cujas ações motrizes requerem antecipação, tomada de decisão e leitura constante do jogo.

Nesse contexto, a Praxiologia Motriz — teoria desenvolvida por Pierre Parlebas e aplicada por autores como Rosa (2022) — oferece importantes ferramentas para compreender a lógica interna dos jogos esportivos. Essa abordagem permite analisar elementos como as interações entre jogadores, a estrutura das regras, os objetos utilizados e o espaço-tempo das ações. No basquetebol, como esporte de invasão, as interações motrizes se dão tanto na cooperação entre os jogadores da mesma equipe quanto na contracomunicação com os adversários, evidenciando a complexidade estratégica e comunicacional do jogo.

De acordo com Rosa (2022), o basquetebol pode ser entendido como uma prática corporal e um patrimônio cultural que contribui para a formação motora dos alunos, desenvolvendo habilidades como antecipação, decisão e leitura situacional. A Gramática do Jogo — composta por elementos como praxemas, subpapéis, redes de interação e significados atribuídos às ações — permite uma compreensão detalhada da dinâmica da prática esportiva na escola. A clareza dessa estrutura facilita ao professor a mediação pedagógica, respeitando as diferentes fases de aprendizagem motora dos estudantes, como os estágios cognitivo, associativo e autônomo (GALATTI et al., 2012).

Além disso, o basquetebol, quando inserido de forma adaptada à realidade escolar, promove inclusão, diversidade e participação ativa dos estudantes. A adequação da modalidade à faixa etária e ao nível de desenvolvimento dos alunos permite que todos possam vivenciar os fundamentos do jogo — como drible, passe, arremesso, fintas e marcação — de forma lúdica e significativa, o que estimula o prazer pela prática esportiva e fortalece o vínculo dos alunos com o ambiente escolar.

Assim, integrar o basquetebol ao currículo escolar, especialmente por meio de oficinas no contraturno, significa não apenas promover saúde e bem-estar, mas também ampliar as possibilidades de aprendizagem e socialização dos estudantes. A prática esportiva, quando orientada por fundamentos teóricos como a Praxiologia Motriz, transforma-se em um instrumento de educação integral, capaz de mobilizar saberes, valores e atitudes que extrapolam o espaço da quadra e impactam positivamente o desenvolvimento humano.

Basquetebol Escolar: Intervenções Pedagógicas e Desenvolvimento Esportivo

No jogo de basquete, existem movimentos básicos que podemos fazer sozinhos ou juntar eles. Isso depende de como nos mexemos e coordenamos nossos movimentos. Tem também partes do jogo que são mais para se defender ou atacar, como controlar a bola, driblar, arremessar, fintar e passar ela para outro jogador. As regras do basquete incluem tudo desde o que é o esporte e o tamanho da quadra, até o que não pode fazer,

como faltas e outras regras sobre como o jogo funciona, como o tempo de jogo e quem pode jogar.

No contexto escolar, o basquete é pouco oferecido, principalmente nas aulas de educação física. Porém, Maciel e colaboradores (2021) abordam que, o contraturno escolar é uma opção, e além de enriquecer a vida dos estudantes, também promove uma abordagem integral para a educação. O contraturno escolar tem se destacado como uma ferramenta de extrema importância no panorama educacional, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao ampliar o tempo de interação dos alunos com a comunidade escolar, essa prática oferece oportunidades valiosas para explorar diferentes atividades e enriquecer o aprendizado além das horas regulares de aula.

Um dos grandes benefícios do contraturno é a disponibilidade de espaços adequados para a prática esportiva. Esses ambientes não apenas incentivam a atividade física, mas também promovem valores como trabalho em equipe, disciplina e superação de desafios. As modalidades esportivas, nesse contexto, desempenham um papel crucial. A familiaridade dos estudantes com essas atividades, aliada à estrutura física já presente na maioria das escolas para as aulas de Educação Física, facilita a implementação dessas práticas extracurriculares (MACIEL; FERIATO; FOLLE, 2021).

A disponibilidade de espaços adequados para a prática esportiva é fundamental. Não apenas fomenta a atividade física, mas também inculca valores como trabalho em equipe, disciplina e superação de desafios. O esporte se torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento não apenas físico, mas também social e emocional dos estudantes. Além disso, a familiaridade dos alunos com atividades esportivas torna mais simples a implementação dessas práticas extracurriculares, visto que muitas estruturas físicas já estão presentes nas escolas para as aulas de Educação Física. Isso facilita a transição para atividades no contraturno, possibilitando um uso mais eficiente desses espaços e recursos já existentes.

Maciel e colaboradores (2021) ressaltam que, sobre as atividades extracurriculares, as modalidades esportivas são mais bem aceitas pelos estudantes, o que faz com que essa seja muito mais oferecida devido à demanda. Além disso, esse

oferecimento se torna facilitado pelas estruturas das instituições escolares, que já são preparadas para atender nas aulas de Educação Física.

A demanda dos alunos por modalidades esportivas é notável, o que reforça a importância de priorizar essas atividades no contraturno escolar. A aceitação e o interesse dos estudantes por essas práticas as tornam uma escolha natural para enriquecer o ambiente educacional fora do horário regular de aulas.

Maciel e colaboradores (2021) realizaram um estudo descritivo em um colégio que oferta oficinas de basquete. Estudo esse que ofereceu um olhar detalhado sobre a implementação de oficinas de basquetebol conduzidas pela “MF Basketball School” em “dois colégios particulares na Grande Florianópolis”. Com uma “amostra de aproximadamente 100 crianças e adolescentes entre 10 e 18 anos”, utilizou-se de “registros pedagógicos das aulas, feedbacks de familiares, professores e direção escolar”. As atividades, realizadas “duas vezes por semana em cada colégio”, foram estruturadas segundo os princípios de ensino “propostos por Greco (2001), focando no aprendizado do basquetebol por meio de jogos e brincadeiras”. O engajamento dos alunos foi acompanhado de perto pelas professoras responsáveis, evidenciado pelo controle de presença e relatos obtidos tanto durante as aulas quanto em momentos de interação com as famílias e a equipe escolar (MACIEL et al., 2021, p. 97).

A abordagem metodológica desse estudo proporcionou uma visão abrangente sobre os efeitos das oficinas de basquetebol no ambiente escolar. Além de apresentar a estrutura e a dinâmica das aulas, o estudo se apoiou em fontes diversas, como os registros das professoras, informações passadas pelos familiares, relatos dos professores e direção escolar. Isso permitiu uma análise mais completa do envolvimento dos estudantes, revelando não apenas dados quantitativos, como a frequência, mas também aspectos qualitativos, como o impacto percebido por diferentes partes interessadas. O foco na prática orientada do basquetebol como ferramenta para valores, hábitos saudáveis e formação integral dos jovens destaca a relevância dessas oficinas no contexto educacional desses colégios (MACIEL et al, 2021).

Neste sentido, o aumento do envolvimento dos alunos, com os estudos, especialmente nos dias de oficina esportiva, sugere uma relação positiva entre a prática esportiva e o comprometimento escolar. Essa observação destaca como o basquetebol,

ao estimular a participação dos jovens em atividades interativas e criativas, pode influenciar positivamente a dedicação deles à escola.

Sobre os jogos na relação com o desenvolvimento de crianças e adolescentes, Dohme (2003) afirma que;

[...] podem provocar o desenvolvimento intelectual de forma direta usando-se jogos cujo objetivo requeira inteligência e raciocínio e de forma indireta usando-se o raciocínio estratégico para a conquista de um objetivo que poderá ser físico, artístico e etc. (2003, p.82)

A afirmação de Dohme (2003) ressalta a importância dos jogos no desenvolvimento intelectual de crianças e adolescentes, destacando que eles podem ter um impacto tanto direto quanto indireto nesse processo. De forma direta, os jogos que demandam inteligência e raciocínio, oferecendo estímulos específicos para o desenvolvimento intelectual. Este aspecto exige que os jogadores usem suas habilidades cognitivas, como resolução de problemas, pensamento crítico e habilidades analíticas, para alcançar um objetivo específico. Esse tipo de atividade contribui para o fortalecimento das capacidades mentais, promovendo o aprendizado e o desenvolvimento intelectual de forma direta.

Já de forma indireta, os jogos que envolvem o raciocínio estratégico para alcançar diferentes objetivos, sejam eles físicos, artísticos ou de outra natureza, também desempenham um papel crucial no desenvolvimento. Ao planejar estratégias, tomar decisões e ajustar abordagens para alcançar metas dentro do jogo, os jovens desenvolvem habilidades que podem ser aplicadas em diversos aspectos da vida.

Quando as crianças brincam/jogam, elas precisam tomar decisões usando o que já sabem. Elas veem que o que acontece no jogo depende do que elas fazem. É importante que o professor explique a atividade de um jeito claro e direto para que os alunos entendam e fiquem interessados em conseguir um bom resultado.

No jogo, quando a criança faz alguma coisa, vê que isso muda o que acontece depois. Isso ajuda a entender melhor como as coisas funcionam e ela aprende de verdade (Dohme, 2003). Nesta lógica, o jogo, também é uma forma de educar a criança e adolescentes, sendo necessário a adequação diante da faixa etária, tendo como objetivo a aprendizagem e, também, o desenvolvimento prazeroso do estudante. Como

instrumento pedagógico de aprendizagem do esporte educacional, pode-se considerar como uma etapa do processo de formação do estudante.

Na perspectiva intelectual, o basquete demanda agilidade mental e física, sendo um jogo que estimula a inteligência e a rapidez de raciocínio. A prática desse esporte possibilita aos alunos o desenvolvimento em diferentes áreas: física, intelectual e psicossocial. Além disso, ele alcança diversos aspectos do desenvolvimento humano, oferecendo uma ampla gama de benefícios proporcionados pela sua realização.

No âmbito escolar, o esporte é importante para desenvolver as habilidades motoras, mas também ensina outras coisas. Para ensinar de forma efetiva, os professores precisam valorizar os jeitos diferentes de jogar e entender como cada aluno está se desenvolvendo.

O basquete teve uma mudança significativa, e tem muita importância nas aulas de Educação Física, porque não é só um jogo, é também uma manifestação sociocultural.

Impactos do Basquetebol na Formação Integral dos estudantes

Segundo Rosa (2022), nos esportes como basquete, as regras são muito importantes, ainda de acordo com o autor, são definidos como “um sistema social de natureza Sociomotriz” (p. 106). Elas são como um manual que todo mundo segue para jogar do mesmo jeito em qualquer lugar do mundo. Isso faz com que todos saibam como se comportar e jogar corretamente, não importa onde estejam. Assim, o esporte se espalha e une pessoas de diferentes lugares, porque todos usam as mesmas regras, como uma linguagem universal.

Ainda, de acordo com Fagundes e colaboradores (2019);

Os jogadores de qualquer Prática Motriz ao interagirem com o sistema praxiológico produzem determinadas Ações Motrizes, a Ação Motriz se caracteriza como a matéria prima da Praxiologia Motriz, o substrato da relação jogador – jogo” (FAGUNDES et al., *apud* ROSA, 2022, p. 106)

“A Praxiologia Motriz é uma teoria científica” que estuda a Ação Motriz, ou seja, “o processo de realização das condutas motrizes de um ou vários participantes que atuam em uma situação motriz determinada” (PARLEBAS, 2001 *apud* ROSA, 2022, p. 91).

Essa teoria foi criada pelo professor francês Pierre Parlebas, que se baseou em “outras áreas de conhecimento, como a Matemática, a Linguística, a Sociologia e a Semiótica” (ROSA, 2022, p. 87). “A Praxiologia Motriz” estuda como nos movimentamos, quando brincamos ou praticamos esportes. Ela analisa como essas atividades são organizadas, como é o jogo, quem são as pessoas que participam e quais são as regras. Também, apresenta uma classificação das práticas motrizes, um sistema de “Universais ludomotores” e uma semiotricidade, que são conceitos que contribuem para a compreensão e a intervenção pedagógica na Educação Física Escolar.

As “Ações Motrizes” são como o material principal que a “Praxiologia Motriz” estuda. Elas não são só os movimentos físicos, mas também incluem coisas como prever o que vai acontecer, decidir o que fazer, interagir com outras pessoas e entender o que está acontecendo à sua volta. Isso quer dizer que quando as pessoas jogam, não é só sobre os movimentos que fazem, mas também sobre pensar, planejar e entender o jogo e o que está acontecendo ao redor. As “Ações Motrizes” são um conjunto de habilidades que misturam tanto o jeito de pensar quanto o jeito de movimentar, e são muito importantes para que o jogo funcione bem.

Quando Rosa (2022) aborda sobre a Lógica Interna nos jogos, ele destaca que é importante prestar atenção em como os jogadores se relacionam com quatro coisas principais: os outros jogadores, as coisas que estão usando, o lugar onde estão jogando e o tempo que estão jogando, conforme as regras do jogo. Essas interações são importantes para entender como tudo no jogo está conectado e como os jogadores se relacionam uns com os outros e com as regras. É como se fosse um conjunto de relações importantes que formam o jeito de como o jogo acontece.

Neste contexto, a análise da Lógica Interna está profundamente enraizada no conceito de Interação Motriz, que pressupõe que os jogadores, ao atuarem nesse sistema, estabelecem vínculos diretos com os elementos intrínsecos desse ambiente. Uma Interação Motriz ocorre quando o comportamento motor de um indivíduo influencia de forma perceptível o comportamento de um ou vários outros participantes durante a

execução de uma tarefa motriz. Essas interações não se restringem apenas aos movimentos físicos, mas abrangem as relações complexas e dinâmicas entre os jogadores, o ambiente e as regras, desempenhando um papel crucial na compreensão da dinâmica e da complexidade das práticas esportivas e motrizes.

Conforme Rosa (2022), ao analisar a visão de Garganta (1995) sobre os Jogos Esportivos Coletivos (JEC), afirma, que nos esportes de time, é importante entender como lidar com a bola, mas também é essencial saber se comunicar com os colegas e responder aos adversários. Quando jogamos em equipe, enfrentamos a oposição dos outros times, o que se torna o principal desafio. Isso significa que os jogadores precisam trabalhar juntos para pegar a bola, mantê-la e avançar no jogo, procurando criar chances de marcar pontos ou gols. É como um jogo de colaboração e competição ao mesmo tempo, onde todos devem se coordenar para alcançar os objetivos do time.

A compreensão e a habilidade de lidar com a dinâmica de oposição durante o jogo, tornam-se fundamentais não apenas para a posse e progressão da bola, mas também para a estratégia coletiva e o alcance dos objetivos do time. Ainda, destacando a importância da interação e da comunicação entre os jogadores para superar desafios e alcançar o sucesso no contexto dos Jogos Esportivos Coletivos.

No referente ao basquetebol, destaca-se como um Esporte de Invasão devido à sua dinâmica impulsionada pelas interações motrizes de cooperação e oposição. Com duas equipes atuando simultaneamente em um espaço comum e padronizado, os jogadores enfrentam o desafio de tomar decisões rápidas e precisas. Essa modalidade exige uma interação constante entre os membros do mesmo time para avançar e marcar pontos, enquanto simultaneamente se comunicam com os adversários para defender e bloquear o progresso do time oponente. A habilidade de agir em cooperação com os colegas e, ao mesmo tempo, responder às estratégias adversárias, ilustra a complexidade da Lógica Interna do basquetebol, onde a velocidade do jogo e a intensidade das interações moldam a competitividade e a fluidez desse esporte como um Esporte de Invasão.

Rosa (2022) explica, que

[...] o basquetebol é uma prática corporal, um jogo esportivo, um esporte e, como tal, um patrimônio cultural que pode contribuir para a educação das condutas motrizes dos alunos, desenvolvendo habilidades como antecipação, decisão, interação e leitura do jogo (p. 105). [...] É um esporte de cooperação-oposição

que exige dos jogadores a capacidade de se comunicar e “contracomunicar” com os companheiros e adversários, respeitando as regras e normas que regulam as “interações motrizes” (ROSA, 2022, p. 107).

Isto é, o basquete, é um jogo onde precisamos trabalhar juntos, mas também competir. É importante que os jogadores saibam se comunicar com seus colegas e responder aos adversários. Eles têm que fazer isso seguindo as regras do jogo, especialmente quando se movimentam no campo. É como um equilíbrio entre colaborar com a equipe e enfrentar os oponentes, sempre respeitando as regras do esporte.

O basquete pode ser adaptado na escola para ajudar na Educação Física, levando em conta as características e interesses dos alunos. Isso é feito mantendo os elementos principais do jogo. Pode ser analisado e compreendido a partir da sua “lógica interna”, usando conceitos e ferramentas da “Praxiologia Motriz”, que permitem identificar os “papéis, subpapéis, praxemas” redes de comunicação e interação de marca que compõem a dinâmica do jogo (ROSA, 2022).

Ou seja, podemos entender o basquete olhando para como ele funciona por dentro, usando ideias e ferramentas que nos ajudam a ver as partes importantes do jogo, como os papéis dos jogadores, como se comunicam e interagem no jogo. Isso nos ajuda a ensinar e aprender basquete de uma forma que faça sentido para todos.

Os termos “contracomunica”, “subpapéis e praxemas” usados por Rosa (2022) se referem à análise detalhada e estruturada dos elementos motores, gestuais, interativos e simbólicos que compõem a linguagem dos jogos, revelando como as ações, papéis e interações são codificados e interpretados durante o jogo.

A Gramática do Jogo é como estudar a estrutura interna do jogo, olhando para como ele é organizado e como os movimentos acontecem. É como entender as regras e princípios que guiam a diversão e como o jogo acontece. De acordo com Rosa (2022) Essa gramática inclui diferentes partes que nos ajudam a entender o jogo melhor, como:

[...] os Códigos Praxêmicos (Praxemas) e os Códigos Gestêmicos (Gestemas, que estudam as formas de movimento e gestos dos jogadores), uma Sintaxe (que analisa as formas e suas combinações a partir da Rede de Subpapéis assumidos pelos jogadores), uma Rede de Papéis (explorando o status motor de cada jogador), uma Rede de Interação (definindo regras de cooperação e contracomunicação no jogo) e uma Semântica (que investiga as Ações Motrizes e seus significados) (ROSA, 2022, p. 90).

Ainda, Rosa (2022) ressalta que, “toda Situação Motriz de enfrentamento codificada pode ser explicitamente analisada como linguagem (p. 90). Diante desta

afirmação, o autor sugere que qualquer interação física competitiva pode ser vista como uma forma de linguagem. Assim como usamos palavras para nos comunicar, no contexto esportivo, os movimentos e ações durante uma competição, também, transmitem mensagens e significados. Por exemplo, um jogador que dribla habilmente está "dizendo" algo ao adversário sobre suas habilidades. Da mesma forma, um movimento defensivo pode enviar uma mensagem sobre tentar bloquear o oponente. Então, essa ideia compara basicamente a linguagem verbal com os movimentos físicos no esporte, sugerindo que ambos têm uma forma de comunicação e expressão.

Galatti e colaboradores (2012) abordam de maneira detalhada as diferentes etapas do desenvolvimento motor no contexto do basquetebol e sua relação com a aprendizagem. A divisão em “estágios cognitivo, associativo e autônomo” (p, 84), destacam a progressão da habilidade, desde a fase inicial de erros grosseiros até a execução automática das ações, permitindo ao atleta focar em aspectos mais complexos do jogo. A integração dessas etapas com as faixas etárias propostas por Galatti e Paes (2007) oferecem um olhar abrangente sobre a progressão do desenvolvimento motor e técnico dos praticantes de basquete, destacando a importância de adaptar as estratégias de ensino e treinamento às necessidades específicas de cada fase.

Diante desta análise, ao aplicarmos à realidade escolar, pode-se ver da seguinte forma: imagine que estamos auxiliando os alunos a aprender basquete na escola. Em vez de simplesmente ensinar tudo de uma vez, usamos uma estratégia que acompanha o jeito que eles aprendem e crescem. No começo, quando estão aprendendo, os alunos podem cometer muitos erros ao jogar basquete, isso é normal. Conforme praticam mais, eles passam por diferentes fases: primeiro, eles entendem melhor como fazer as coisas certas no jogo (como driblar ou passar). Depois, eles se tornam mais precisos e consistentes nessas habilidades. E, por fim, essas ações se tornam automáticas, liberando espaço para eles focarem em estratégias mais avançadas do jogo.

A estratégia está em adaptar o ensino do basquete, conforme a idade e a fase de aprendizado de cada aluno. Por exemplo, para os mais novos, é importante começar com o básico e dar tempo para que se acostumem. À medida que crescem e aprendem mais, podemos aumentar o desafio, introduzindo estratégias mais complexas e refinando suas habilidades técnicas. Basicamente, é sobre acompanhar o ritmo de aprendizado de cada

aluno, ensinando o básico primeiro e avançando gradualmente à medida que eles se tornam mais habilidosos e confortáveis com o jogo.

Baseando-se em teorias do desenvolvimento motor e aprendizagem, Galatti e colaboradores (2012) oferecem uma estrutura clara para compreender como os praticantes de basquete progridem em suas habilidades ao longo do tempo. Ao incorporar as características de cada estágio de aprendizagem, eles destacam a complexidade do processo de aquisição de habilidades motoras e técnicas, enfatizando a importância do direcionamento dos esforços do técnico para atender às demandas de cada estágio.

Além de ensinar como jogar o esporte, Galatti e colaboradores (2012) dizem que é importante pensar na estratégia de cada jogador e levar em conta mais do que só os movimentos técnicos. Isso significa entender como cada pessoa joga, o que ela gosta e o que precisa melhorar. A ideia é usar diferentes jeitos de ensinar que sejam prazerosos e que ajudem cada um a evoluir no esporte. Isto é, não é só sobre jogar bem, é importante aprender valores e habilidades que vão além do jogo. Coisas como trabalho em equipe, respeito e outras habilidades que são úteis dentro e fora do campo de jogo.

Neste contexto, o basquetebol, como modalidade esportiva coletiva, exerce uma influência significativa na formação integral dos estudantes, transcendendo os aspectos meramente físicos e técnicos. Além de desenvolver habilidades motoras específicas, o jogo proporciona um ambiente propício para o aprendizado de valores essenciais.

Através da prática do basquete, os jovens são instigados a trabalhar em equipe, aprimorar a comunicação e a liderança, promovendo a cooperação e o respeito mútuo. Essa dinâmica esportiva também fomenta a disciplina, a perseverança e a capacidade de lidar com desafios, preparando os estudantes não apenas para a competição esportiva, mas também para os desafios da vida cotidiana.

Jogar basquete ajuda a treinar o cognitivo. Quando estamos em quadra, precisamos tomar decisões rápidas e inteligentes. Deve-se ter a percepção de tudo, pensar no que vai acontecer e planejar estratégias para atacar e defender. Essas habilidades mentais usadas no basquete muito importantes. Elas não só nos ajudam a ser melhores no esporte, mas também são úteis na escola e no trabalho.

Desafios e Oportunidades na Formação dos Estudantes através do Basquete

Com base na revisão bibliográfica realizada, percebem-se vários fatores importantes que oportunizam o desenvolvimento e formação dos estudantes mediante atividades esportivas, com foco no basquetebol, tendo em vista a fundamentação da pesquisa. No entanto, também é importante destacar necessário a atuação dos professores, a estruturação física do ambiente escolar e demais estratégias para implementação efetiva desta perspectiva.

Em resposta a essa questão, compreende-se que a prática do basquete, ao promover uma cultura de trabalho árduo e superação, oferece oportunidades valiosas para o desenvolvimento emocional dos estudantes. Lidar com vitórias, derrotas e adversidades durante os treinos e competições contribui para a construção da resiliência, autoconfiança e inteligência emocional dos jovens. O basquetebol não apenas aprimora as habilidades físicas, mas se revela como um instrumento poderoso na formação integral dos estudantes, moldando não só atletas talentosos, mas também cidadãos responsáveis, resilientes e éticos.

Os impactos do basquetebol na formação integral dos estudantes são diversos e podem ser abordados sob diferentes perspectivas. Uma delas é a pedagógica, que visa compreender como o basquetebol pode ser ensinado e aprendido na escola, para contribuir no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor dos alunos.

Rosa (2022) apresenta uma proposta de sistematização do conteúdo da Educação Física/basquetebol baseado na “Praxiologia Motriz”, uma teoria que estuda os jogos esportivos a partir da sua lógica interna. O papel é a função que cada jogador desempenha no jogo, conforme a sua posição e a sua relação com os companheiros e adversários. O “subpapel” é a subdivisão do papel citado por Rosa (2022) corresponde a uma situação específica do jogo, como, por exemplo, o ataque, a defesa, a transição, etc. Segundo o autor o “praxema” é como uma peça de quebra-cabeça, a menor parte de um movimento ou ação no esporte, como um drible ou um arremesso. A interação de marca é quando os jogadores se comunicam entre si durante o jogo, usando gestos, palavras ou sinais para influenciar o que o outro vai fazer. É como se estivessem enviando

mensagens secretas para tentar ganhar vantagem no jogo, também citado pelo autor como “contracomunicação”.

Sendo assim, o autor sugere uma sequência de atividades para o ensino do basquetebol na escola, que visa desenvolver nos alunos as competências necessárias para jogar e compreender o jogo. Essas competências são: “a antecipação, a decisão, a interação e a leitura” do jogo (ROSA, 2022, p. 106). A antecipação é a capacidade de prever as ações dos companheiros e adversários, com base nas informações disponíveis.

A decisão é a capacidade de escolher a melhor opção de ação, conforme os objetivos do jogo e as condições do momento. A interação é a capacidade de cooperar com os companheiros e se opor aos adversários, respeitando as regras e normas que regulam as interações motrizes. A leitura do jogo é a capacidade de interpretar as situações do jogo, identificando “os papéis”, “subpapéis, praxemas” e interações de marca que ocorrem.

Diante deste desafio, as oportunidades e impactos gerados pelo ensino do basquete na escola, são no desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade, da autonomia e da criticidade dos alunos, ao estimular a reflexão sobre o jogo e a resolução de problemas; da expressão corporal, a coordenação motora, a habilidade técnica e a capacidade física dos alunos, ao proporcionar a aprendizagem de gestos, movimentos e técnicas específicas do basquetebol; da sociabilidade, a cooperação, a solidariedade e o respeito aos outros dos alunos, ao favorecer a comunicação, a “contracomunicação” e a interação entre os jogadores, dentro e fora do jogo; e, também na autoestima, a autoconfiança, a motivação e o prazer dos alunos, ao valorizar as suas potencialidades, os seus interesses e as suas vivências, respeitando as suas diferenças individuais e coletivas.

Ainda sobre os desafios, o planejamento das aulas de basquete por parte do professor deve ser fundamentado em princípios pedagógicos e científicos, considerando as diferentes fases de desenvolvimento, as particularidades individuais e os interesses dos alunos. É essencial criar um ambiente de aprendizagem que não apenas ensine as técnicas do jogo, mas também permita aos alunos compreender o sentido e a lógica por trás das ações. Além disso, o professor deve incentivar ativamente a participação, a

diversão durante as atividades e promover momentos de reflexão crítica sobre o que está sendo aprendido.

Algumas dificuldades podem ser encontradas, principalmente em relação à falta de orientação profissional, de infraestrutura, de material esportivo e de apoio financeiro da escola. O basquete na escola deve ser visto como um instrumento de educação integral dos alunos, que possibilite o desenvolvimento de suas potencialidades e o exercício de sua cidadania. Para isso, é preciso que o esporte seja abordado de forma crítica, contextualizada e diversificada, resgatando o aspecto lúdico e cultural do jogo e valorizando a participação e a inclusão de todos.

A conexão entre o envolvimento no basquete e a dedicação escolar ressalta a importância de promover programas de esporte de base nas escolas. O esporte não apenas contribui para o desenvolvimento físico e social dos estudantes, mas também pode ser um veículo para fomentar o interesse pela educação e melhorar o desempenho escolar. Nesta perspectiva, esses resultados sustentam a relevância de aprofundar a pesquisa sobre os benefícios do basquetebol para a vida dos adolescentes, considerando, aspectos físicos, táticos e psicossociais, no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que o basquetebol é uma ferramenta importante de formação integral para estudantes em idade escolar, não só promovendo habilidades esportivas, mas também contribuindo para o crescimento cognitivo, emocional, social e cultural. A prática do basquete, tanto durante o turno escolar quanto no contraturno, revela-se como um meio eficaz de ampliar o aprendizado para além da sala de aula tradicional.

As intervenções pedagógicas são fundamentais para potencializar os benefícios desse esporte. Ao ensinar estratégias, técnicas e táticas do basquete, os professores não apenas aprimoram o desempenho esportivo dos alunos, mas também fortalecem habilidades essenciais para a vida, como trabalho em equipe, disciplina e resiliência.

A abordagem do basquetebol como uma prática que vai além dos movimentos físicos, incorporando uma gama de valores e habilidades, destaca sua importância na

educação integral dos jovens. Através desse esporte, os estudantes desenvolvem não apenas suas capacidades motoras, mas também suas habilidades de tomada de decisão, comunicação e cooperação.

Entretanto, alguns desafios se apresentam, como a necessidade de apoio estrutural e financeiro das instituições educacionais, bem como a orientação profissional para um ensino mais eficaz do basquete.

Em síntese, o basquetebol, quando inserido de forma pedagogicamente direcionada no contexto escolar, não só promove o desenvolvimento esportivo, mas também enriquece o ambiente educacional, contribuindo para a formação holística e para o engajamento dos estudantes na escola. Assim, investir nessa prática esportiva pode gerar impactos positivos significativos na vida dos jovens, proporcionando um aprendizado que transcende as fronteiras da quadra de jogo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://bncc.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 abril 2025.

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação**: O caminho de tijolos amarelos na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

DE LIMA, Alisson Padilha; CARDOSO, Fabrício Bruno. A importância de um programa ludomotor e da estimulação cortical no desenvolvimento cinestésico de crianças. **Saúde (Santa Maria)**, p. 147-154, 2014.

FAGUNDES, F. M.; FOLLMANN, N.; WENZEL, V. I. Como identificar a lógica interna das práticas motrizes de interação? uma proposta de ferramenta de análise a partir da praxiologia motriz. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 37, p.1-15, 2019.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Pedagogia do esporte e basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 79-93, 2012.

GALATTI, R. L; PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte: Iniciação em Basquetebol**. Hortolândia: Editora IASP, 2007.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A. B. S.;

OLIVEIRA, J. (Orgs.). **O Ensino dos jogos desportivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos - FCDEF- UP, p. 11-25, 1995.

GRECO, P. J. **Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos**. 2001. In: Garcia, E. S., Lemos, K. L. M. (Org.). Temas atuais VI em Educação Física e esportes. Belo Horizonte: Health, p. 48-72.

MACIEL, Larissa Fernanda Porto; FERIATO, Marlene; FOLLE, Alexandra. O ensino do basquetebol no contraturno escolar: um relato de experiência a partir das novas tendências de ensino dos esportes. e-Motion: **Revista de Educación, Motricidad e Investigación**, n. 16, p. 94-104, 2021. Disponível em: <https://www.uhu.es/publicaciones/ojs/index.php/e-moti-on/article/view/5180>. Acesso em: 15/10/2024.

ROSA, Anco Marcio Urach da et al. A lógica interna do jogo na escola: sistematização do conteúdo—o exemplo do basquetebol. **Dissertação (Mestrado)**. Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, RS, 2022.

VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. **O que é Basquete**: História, regras e curiosidades. RJ: Casa da Palavra, 2006.